

Crise política é passageira, diz Furlan

Economia - Brasil 17 JUN 2005

MURILLO CAMAROTTO
SÃO PAULO

GAZETA MERCANTIL

O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, disse ontem que a crise política vivida pelo governo não deverá afetar os resultados da economia do País. "Trata-se de uma turbulência passageira", afirmou Furlan, completando que está otimista com o desempenho da economia brasileira em 2005. "Hoje, a saúde da economia está muito melhor. Vamos continuar gerando superávits e temos condições de manter o crescimento das exportações".

Furlan, que participou da abertura do 7º Encontro Nacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais, em São Paulo, afirmou ainda que a atual política industrial e tecnológica, aliada à "MP do Bem", vai gerar bons resultados para o País. Além disso, Furlan reiterou a posição do ministro Antônio Palocci (Fazenda), ao afirmar que o governo não tem o objetivo de aumentar a carga tributária. "Vamos sim, dar continuidade à redução dos impostos sobre os produtos de consumo de massa", disse.

Segundo Furlan, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá assinar a MP que estabelece incentivos para o setor exportador nesta quarta-feira. De acordo com o ministro, passou de quatro para nove o número de medidas integrantes da MP. Dentre elas, Furlan destacou a que propõe a eliminação da tributação antecipada sobre o mercado futuro. "Essa tributação prejudica a taxa de retorno dos investimentos. Queremos estimular os investimentos", afirmou o ministro.

Quanto à demora para a aprovação da MP, o ministro afirmou que isso acontece porque o governo está atendendo as reivindicações das entidades de classe e aperfeiçoando o projeto. "A demora é benéfica, pois significa a ampliação dos resultados que dão sustentabilidade ao sistema", disse.

Furlan citou também a criação de uma plataforma de exportações para serviços de tecnologia da informação e telecomunicações e o projeto PC Conectado, que poderá viabilizar a venda de até um milhão de computadores às famílias de baixa renda.

O ministro ainda disse que o governo está estudando a criação de um fundo de investimentos para infra-estrutura com benefícios fiscais. Segundo Furlan, as isenções tributárias serviriam para dar maior competitividade frente aos outros fundos do mercado. "Com os benefícios, o fundo ganha quase um terço de poder competitivo", afirmou. O ministro ressaltou que a expectativa do governo é de que, até 2007, a demanda por capacidade de transporte no País aumente em 250 milhões de toneladas.